

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# O declínio do Nome-do-Pai e o mal-estar na contemporaneidade

Marco Aurelio Jacob Pereira, Tiago de Fraga Gomes Fraga Gomes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16206>

Submetido em: 2026-05-20

Postado em: 2026-06-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## O DECLÍNIO DO NOME-DO-PAI E O MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE

The Decline of the Name-of-the-Father and Malaise in Contemporaneity

Marco Aurélio Jacob Pereira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9587-3991>

Prof. Dr. Tiago de Fraga Gomes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5437-2318>

### RESUMO

Este artigo analisa o enfraquecimento da função do Nome-do-Pai e suas implicações no mal-estar contemporâneo, a partir da perspectiva da psicanálise freudo-lacanianana. As transformações sociais e culturais contemporâneas interferem diretamente na estrutura simbólica do sujeito, favorecendo o surgimento de novos modos de sofrimento psíquico. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos da psicanálise. O objetivo do artigo é discutir a fragilidade crescente das referências simbólicas e suas consequências tanto para a clínica psicanalítica quanto para a sociedade.

### ABSTRACT

This article analyzes the weakening of the Name-of-the-Father function and its implications for contemporary malaise, from the perspective of Freudo-Lacanian psychoanalysis. Contemporary social and cultural transformations directly interfere with the subject's symbolic structure, fostering the emergence of new modes of psychic suffering. The literature review is based on classical and contemporary authors of psychoanalysis. The objective of the article is to discuss the growing fragility of symbolic references and its consequences for both psychoanalytic clinical practice and society.

Palavras-chave: Nome-do-Pai, Mal-estar, Psicanálise, Contemporaneidade.

Keywords: Name-of-the-Father, Malaise, Psychoanalysis, Contemporaneity.

### 1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por intensas transformações sociais e culturais, que afetam não apenas os modos de vida, mas também as formas pelas quais os sujeitos se constituem e se relacionam. Desde Freud (1930) a psicanálise busca compreender o mal-estar inerente à civilização, resultante do conflito entre o desejo, as exigências da cultura e os vínculos sociais. Lacan (1958) aprofunda essa discussão ao introduzir o conceito de Nome-do-Pai como elemento central para a compreensão da inscrição do sujeito na ordem simbólica.

Autores contemporâneos apontam que a função simbólica perdeu força, acompanhando o enfraquecimento das antigas instâncias normativas. Não é só uma ideia teórica, esse fenômeno aparece no aumento do sofrimento psíquico: angústias que não têm nome, acting-outs, dificuldades na formação do desejo. Neste artigo, investigo como o declínio do Nome-do-Pai se conecta ao mal-estar atual, explorando o que isso provoca na clínica e na sociedade.

A vida hoje provoca constantes mudanças. As formas de organizar a sociedade, de ser sujeito, até as referências simbólicas que antes fundamentavam os nossos laços, tudo isso anda em transformação. O tempo corre. A lógica do desempenho domina. As instituições perdem força. O discurso capitalista ocupa o centro. E essas mudanças não ficam no abstrato, elas mexem diretamente com a maneira como cada um se constitui como sujeito e com os tipos de sofrimento psíquico que aparecem no consultório.

Segundo Freud, a psicanálise define o mal-estar como algo central na vida em sociedade. Em *O mal-estar na civilização* (1930), Freud mostra que a cultura exige que a gente renuncie nossos desejos e, sem isso, a convivência simplesmente não acontece. Só que essas renúncias trazem sofrimento o tempo todo. O mal-estar, então, não aparece como doença ou desvio, mas como parte da própria condição humana quando vivemos em sociedade.

Com Lacan, esse tópico muda de figura quando entra em cena a centralidade da linguagem e do simbólico. O sujeito se forma ao se inserir no campo do Outro e então, o Nome-do-Pai aparece como o significante que faz a lei funcionar, que instaura a interdição. Só assim a falta se simboliza e o gozo encontra um limite. Essa função não é secundária; ela organiza a psique e sustenta o desejo.

Diversos autores contemporâneos mostram que a função do Nome-do-Pai anda fragilizada hoje em dia. As referências simbólicas tradicionais perderam força, discursos se multiplicaram, o gozo imediato ganhou espaço — e tudo isso deixou os limites simbólicos mais frouxos. Nesse novo cenário, surgiram formas diferentes de mal-estar: angústias menos definidas, dificuldades para construir o desejo, actingouts, impasses nas relações sociais.

Nesse contexto, é essencial entender como o declínio do Nome-do-Pai se conecta ao mal-estar atual, tanto no campo clínico quanto no social. Este estudo contribui na compreensão acerca das novas formas do sofrimento psíquico e traz bases teóricas que auxiliam a prática clínica psicanalítica hoje.

Este artigo investiga como a função do Nome-do-Pai perdeu força e o impacto disso no mal-estar atual, com base numa revisão bibliográfica focada na psicanálise freudolacaniana e nos debates de autores contemporâneos. Mais detalhadamente, explora o conceito de Nome-do-Pai, discute como o mal-estar na civilização se manifesta hoje e relaciona essas ideias com as mudanças socioculturais recentes.

A reflexão psicanalítica sobre o mal-estar na contemporaneidade encontra suas bases em Sigmund Freud, especialmente na obra *O mal-estar na civilização*, na qual o autor demonstra que o sofrimento psíquico não é um acidente da vida social, mas um efeito estrutural da tensão permanente entre o desejo individual e as exigências da cultura. A renúncia pulsional imposta pela vida em sociedade, necessária à manutenção do laço social, produz um mal-estar constitutivo que acompanha o sujeito ao longo de sua existência. Tal perspectiva permite compreender que o sofrimento não pode ser reduzido a uma patologia isolada, mas deve ser pensado como parte integrante da condição humana, profundamente articulado às formas históricas de organização social e simbólica.

A partir de Jacques Lacan, essa problemática é aprofundada pela centralidade atribuída à linguagem e à ordem simbólica na constituição do sujeito. Nesse contexto, o conceito de Nome-do-Pai emerge como operador fundamental da lei simbólica, responsável por instaurar a metáfora paterna, possibilitar a simbolização da falta e estruturar o desejo. Contudo, transformações socioculturais recentes têm fragilizado essa função simbólica, promovendo a pluralização das referências normativas e o enfraquecimento dos limites tradicionais. Autores contemporâneos da psicanálise indicam que tal processo está associado ao surgimento de novas formas de sofrimento psíquico, marcadas por angústias difusas, dificuldades na sustentação do desejo e instabilidade dos vínculos sociais, o que impõe desafios teóricos e clínicos à escuta psicanalítica na atualidade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Freud (1930) aborda a ideia de que a vida em sociedade gera um desconforto inerente, mostrando como nossos desejos básicos entram em choque com as regras da cultura. Ele argumenta que, para vivermos juntos, precisamos reprimir nossos impulsos, o que, inevitavelmente, nos provoca dor.

Ao revisitar as ideias de Freud, Lacan apresenta a noção de Nome-do-Pai como um significante essencial da lei simbólica. Este significante tem a função de realizar a metáfora paterna, abrindo caminho para que o sujeito possa adentrar o universo da linguagem. É importante notar que o Nome-do-Pai não se limita à imagem real do pai, mas representa, antes, um papel simbólico de organização psíquica.

Atualmente, autores como Miller (2014) e Dunker (2017) notam um certo esmaecimento da figura paterna, manifestado numa diversidade de símbolos e numa fragilização das regras clássicas. Birman (2020) ressalta que tal quadro gera novas sensações de angústia, potentes na instabilidade dos vínculos e no aumento do padecimento mental.

Na grande produção de Freud, a ideia de angústia assume um papel de grande importância, impulsionada a partir do ensaio "*O Mal-Estar na Cultura*" (1930). Nesta obra, Freud examina as tensões inevitáveis entre os impulsos naturais do indivíduo e as limitações estabelecidas pela convivência em grupo. Em sua visão, a vida civilizada demanda que renunciemos a certos desejos, viabilizando a união social, porém, ao mesmo tempo,

gerando dor. Essa sensação de desconforto não é ocasional, mas sim fundamental, fazendo parte da natureza humana.

Lacan repensa essa ideia ao colocar o sujeito dentro do sistema da linguagem. Segundo o autor, o indivíduo surge a partir do significante, e entrar na linguagem sempre traz consigo uma perda, uma falta essencial. É aqui que entra a ideia do Nome-do-Pai, visto como o significante principal da Lei simbólica. O Nome-do-Pai age como uma metáfora paterna, trocando o desejo da mãe pela lei simbólica e abrindo caminho para que o indivíduo se posicione no campo do desejo e da cultura.

É crucial compreender que o Nome-do-Pai transcende a imagem real do genitor, representando um papel simbólico essencial. Sua relevância está na capacidade de representar a ausência e impor restrições ao prazer descontrolado. Caso essa função se mostre ineficaz, torna-se evidente um obstáculo na conexão simbólica entre o indivíduo e o campo do Outro.

Autores contemporâneos da psicanálise notam que as mudanças na sociedade e na cultura nas últimas décadas afetaram de forma direta essa atuação. Miller (2014) sugere a noção de uma variedade de “Nomes-do-Pai”, mostrando que não existe mais um único elemento que organiza a relação social. Dunker (2017) observa que o sofrimento psicológico hoje se manifesta menos por meio de sintomas comuns e mais por sensações vagas de aflição, ausência de sentido e perda do controle pessoal.

Birman (2020) enfatiza que a pessoa hoje em dia se vê imersa numa dinâmica de performance, pressa e exagero, o que agrava o sofrimento e dificulta a capacidade de dar sentido às coisas. Diante disso, a prática psicanalítica recebe indivíduos que lutam para manter seus anseios e construir relações estáveis com os outros.

Com base nisso, percebe-se que a fragilização da figura paterna não implica o fim das regras, mas sim uma nova maneira de manifestá-las. Essa transformação requer análises tanto práticas quanto conceituais, que consigam atender às necessidades individuais do mundo atual.

A concepção freudiana de mal-estar oferece um ponto de partida decisivo para a compreensão das tensões estruturais que atravessam a subjetividade. Ao situar o sofrimento como efeito inevitável da renúncia pulsional exigida pela vida em sociedade, Freud desloca a compreensão do adoecimento psíquico de uma perspectiva individualizante para uma leitura estrutural e cultural. O conflito entre pulsão e civilização não se resolve plenamente, permanecendo como condição permanente da existência humana, o que permite compreender o mal-estar como elemento constitutivo do laço social e não como um desvio patológico a ser eliminado (FREUD, 2010, p. 29-35).

Lacan retoma essa herança freudiana ao inscrevê-la no campo da linguagem, enfatizando que o sujeito só se constitui na medida em que é atravessado pelo simbólico. A entrada na linguagem implica uma perda estrutural, uma falta constitutiva que inaugura o desejo. Nesse contexto, o Nome-do-Pai emerge como o significante da Lei, responsável por operar

a metáfora paterna e possibilitar a inscrição do sujeito na ordem simbólica, organizando a relação entre desejo, gozo e laço social (LACAN, 1999, p. 150-156).

É fundamental destacar que o Nome-do-Pai não se identifica com a figura empírica do pai, mas com uma função simbólica que institui limites ao gozo e introduz a dimensão da falta. Quando essa função opera de modo consistente, o gozo encontra mediações simbólicas que permitem ao sujeito deslocar-se para o campo do desejo e da significação. A fragilização dessa função compromete a capacidade de simbolização, expondo o sujeito a experiências de excesso, atuações e dificuldades na sustentação do desejo (LACAN, 1999, p. 165-170).

Autores contemporâneos da psicanálise observam que as transformações sociais das últimas décadas impactaram diretamente essa função simbólica. A pluralização dos discursos, o enfraquecimento das instituições tradicionais e a centralidade do discurso capitalista produziram um declínio das referências normativas historicamente responsáveis pela organização do laço social. Nesse contexto, Miller propõe a noção de uma multiplicidade de “Nomes-do-Pai”, indicando que não há mais um significante privilegiado capaz de operar como referência simbólica unívoca para todos os sujeitos (MILLER, 2014, p. 23-30).

Christian Dunker aprofunda essa análise ao demonstrar que o sofrimento psíquico contemporâneo tende a se manifestar menos por meio de sintomas clássicos e mais por formas difusas de mal-estar, como angústias sem nome, sensação de vazio e perda de sentido. Tais manifestações indicam uma dificuldade crescente na simbolização da falta e na elaboração subjetiva do sofrimento, o que evidencia os efeitos clínicos da fragilização das mediações simbólicas tradicionais (DUNKER, 2017, p. 41-52).

Joel Birman, por sua vez, destaca que o sujeito contemporâneo encontra-se imerso em uma lógica marcada pela aceleração, pela exigência de desempenho e pela promessa constante de satisfação. Esse cenário intensifica a angústia e fragiliza os vínculos sociais, na medida em que desloca o sujeito para uma relação imediatista com o gozo, em detrimento da elaboração simbólica do desejo. Assim, o declínio do Nome-do-Pai não implica a extinção da Lei, mas sua transformação histórica, exigindo da teoria e da clínica psicanalíticas novas ferramentas conceituais para compreender os modos atuais de sofrimento psíquico (BIRMAN, 2020, p. 87-95).

À luz dos referenciais apresentados, torna-se possível compreender que o mal-estar contemporâneo não pode ser dissociado das transformações nas estruturas simbólicas que sustentam a constituição do sujeito e o laço social. A partir de Freud e Lacan, bem como das releituras propostas por autores contemporâneos, evidencia-se que o declínio do Nome-do-Pai não implica a supressão da Lei, mas sua reconfiguração histórica, produzindo efeitos diretos sobre os modos de subjetivação e sobre as formas atuais de sofrimento psíquico. Esse percurso teórico fornece, assim, as bases conceituais para a análise metodológica e para a discussão dos resultados apresentados nos capítulos seguintes, permitindo articular teoria psicanalítica, contexto sociocultural e clínica do sofrimento na contemporaneidade.

### 3. METODOLOGIA

Este artigo científico consiste em uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, que se fundamenta no exame de trabalhos de autores renomados academicamente. Optou-se por escolher materiais textuais que tratam da noção de Nome-do-Pai, do sofrimento inerente à vida em sociedade e da forma como o sujeito se constitui hoje, dando ênfase a escritos dos cinco anos anteriores, sem deixar de lado autores basilares da psicanálise.

A pesquisa bibliográfica possibilita, assim, o exame sistemático das construções conceituais e das interpretações oferecidas por diferentes autores, permitindo a articulação entre os fundamentos clássicos da psicanálise e os debates atuais sobre o sofrimento psíquico na contemporaneidade. O procedimento metodológico consistiu na seleção, leitura e análise interpretativa de obras clássicas de Sigmund Freud e Jacques Lacan, bem como de produções contemporâneas que problematizam as transformações do laço social e da função simbólica na atualidade.

A análise dos textos foi conduzida de modo reflexivo, buscando identificar convergências teóricas, deslocamentos conceituais e implicações clínicas decorrentes do declínio do Nome-do-Pai. Dessa forma, o estudo não se propõe à verificação empírica, mas à compreensão teórica do fenômeno investigado, privilegiando a coerência conceitual e a articulação crítica entre teoria psicanalítica, contexto sociocultural e manifestações do mal-estar contemporâneo.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos textos evidencia que o declínio do Nome-do-Pai não implica ausência total da lei simbólica, mas sua reformulação. Observa-se uma maior dificuldade na simbolização da falta, o que se manifesta clinicamente por meio de sintomas ligados ao excesso, à compulsão e à dificuldade de sustentação do desejo.

Dunker (2017) ressalta que o sofrimento contemporâneo se apresenta menos estruturado em sintomas clássicos e mais em formas difusas de angústia. Birman (2020) complementa que o sujeito contemporâneo enfrenta uma crise de referências, o que impacta diretamente na sua relação com o Outro e com o laço social.

A análise da literatura psicanalítica contemporânea permite afirmar que o declínio do Nome-do-Pai não deve ser compreendido como a supressão da Lei simbólica, mas como uma profunda transformação em suas formas de manejo sobre o sujeito. As mudanças socioculturais das últimas décadas produziram um enfraquecimento das referências simbólicas tradicionais, impactando diretamente os modos de subjetivação e as formas de sofrimento psíquico.

Em sua análise, Miller (2014) destaca que, atualmente, há uma diversidade de figuras paternas, indicando que não existe um único elemento que possa estruturar uniformemente as relações sociais. Essa variedade, ao mesmo tempo que oferece mais opções de identificação, também coloca o indivíduo diante de muitas decisões e de uma responsabilidade pessoal aumentada, o que muitas vezes gera ansiedade e falta de direção.

Em termos práticos, essa mudança pode ser notada em sinais que não carregam tantos simbolismos claros. Segundo Dunker (2017) o sofrimento mental de hoje surge menos como aqueles sintomas clássicos que Freud observou, e mais como sensações vagas de desconforto, marcadas por medos inexplicáveis, um sentimento de que a vida não tem sentido e problemas para dar sentido à própria dor. Esses sinais apontam para uma dificuldade maior em transformar a falta em algo simbólico.

Diante disso, é comum vermos manifestações de angústia relacionadas ao excesso de prazer, por exemplo, vícios, impulsos descontrolados, atuações e problemas para controlar os desejos. A falta de regras claras prejudica a relação entre a pessoa e o mundo externo, incentivando reações rápidas ao desconforto e dificultando a reflexão interna.

Para Birman (2020) a dinâmica neoliberal atual ultrapassa esses desafios ao disseminar noções de alta performance, eficácia e contentamento ininterrupto. Espera-se que o ser humano demonstre completa autossatisfação, alta produtividade e alegria, o que, curiosamente, eleva o nível de angústia mental. A incapacidade de atender a tais expectativas gera sensações de incompetência, insucesso e vulnerabilidade, intensificadas pela carência da figura paterna como guia simbólico.

No cenário atual da psicanálise, um dos maiores desafios é a escuta de indivíduos que lutam para construir seus desejos e manter conexões sociais significativas. Diante da falta de referenciais simbólicos sólidos, o analista pratica uma escuta focada nas particularidades de cada um, evitando aplicar padrões inflexíveis ou impor soluções que apenas incentivam a busca por performance.

O que encontramos nesta revisão bibliográfica direciona para uma ligação direta entre a fragilização da função paterna e as novas maneiras de sofrer que vemos hoje. Unir o conhecimento teórico à prática clínica é essencial para entender essas mudanças e para apoiar abordagens psicanalíticas que consigam dar suporte ao sofrimento mental em suas manifestações atuais.

A análise do material bibliográfico evidencia que o declínio do Nome-do-Pai não pode ser compreendido como a eliminação da Lei simbólica, mas como sua reconfiguração no contexto da contemporaneidade. As transformações socioculturais analisadas indicam um enfraquecimento das referências simbólicas tradicionais que, historicamente, operavam como organizadoras do desejo e do laço social. Tal fragilização repercute na dificuldade de simbolização da falta, aspecto central para a constituição subjetiva segundo a perspectiva lacaniana.

Como resultado, observam-se manifestações de sofrimento psíquico menos estruturadas simbolicamente, marcadas por angústias difusas, atuações e impasses na sustentação do desejo.

Do ponto de vista clínico e social, os autores analisados convergem ao apontar que o sofrimento contemporâneo tende a deslocar-se dos sintomas clássicos descritos por Freud para formas mais dispersas e menos nomeáveis.

Dunker (2017) destaca que esse mal-estar se expressa em experiências de vazio, desorientação e perda de sentido, enquanto Birman (2020) enfatiza a intensificação da angústia em um cenário dominado pela lógica da performance e da exigência permanente de satisfação. A pluralização das referências paternas, conforme indicado por Miller (2014), amplia as possibilidades identificatórias, mas também aumenta a responsabilidade subjetiva diante da ausência de um significante organizador unívoco.

Esses elementos reforçam a necessidade de uma escuta psicanalítica atenta às singularidades do sujeito, capaz de reconhecer as novas configurações do sofrimento psíquico produzidas no contexto do declínio do Nome-do-Pai.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a investigar, por meio de uma análise da literatura psicanalítica, o enfraquecimento do papel do Nome-do-Pai e como isso se relaciona com o desconforto nos dias de hoje. O estudo se originou nas teorias de Freud e Lacan, assim como em autores mais recentes. Durante o trabalho, procuro entender de que maneira as mudanças na sociedade e na cultura afetam a forma como o indivíduo organiza seus pensamentos e sentimentos, gerando novos tipos de angústia e sofrimento.

Os autores contemporâneos sugerem que essa atribuição está mais vulnerável hoje, não que a Lei tenha simplesmente deixado de existir, mas sim que ela se diversificou e se transformou. A fragilização da figura paterna está vinculada a um cenário de ritmo acelerado, focado em performance e na busca por prazer instantâneo, complicando a capacidade de simbolizar a ausência e manter vivo o desejo.

Observa-se que o sofrimento psíquico contemporâneo se manifesta de forma menos estruturada simbolicamente, assumindo configurações como angústias difusas, sensação de vazio, compulsões e dificuldades no estabelecimento de laços sociais duradouros. Esses elementos apontam para desafios significativos à clínica psicanalítica, que se depara com sujeitos atravessados por impasses na relação com a Lei, com o desejo e com o Outro.

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a compreensão das novas configurações do mal-estar na contemporaneidade, ressaltando a importância de uma escuta clínica atenta às singularidades do sujeito, sem recorrer a modelos normativos ou adaptativos que reforcem as exigências do discurso dominante. A psicanálise, ao sustentar a dimensão do

desejo e da falta, mantém sua relevância como campo teórico e clínico capaz de oferecer respostas aos impasses subjetivos atuais.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o fato de tratar-se de um estudo exclusivamente bibliográfico, o que impossibilita a análise empírica de casos clínicos ou de dados de campo. Contudo, tal escolha metodológica permitiu um aprofundamento conceitual consistente, adequado aos objetivos propostos.

Pesquisas futuras poderão articular a discussão sobre o declínio do Nome-do-Pai a estudos clínicos e interdisciplinares, ampliando a compreensão dos efeitos dessas transformações na saúde mental e nos modos de laço social. Tais investigações podem contribuir significativamente para o avanço da psicanálise frente aos desafios impostos pela contemporaneidade.

Conclui-se que o declínio do Nome-do-Pai se constitui como um elemento central para a compreensão do mal-estar contemporâneo. As transformações socioculturais exigem da clínica psicanalítica novas formas de escuta e intervenção, considerando a pluralização das referências simbólicas. O estudo aponta para a importância de aprofundar pesquisas que articulem psicanálise e contemporaneidade, contribuindo para a compreensão das novas configurações do sofrimento psíquico.

### **Declaração de contribuição dos autores**

Marco Aurélio Jacob Pereira: concepção do estudo, metodologia, investigação bibliográfica, análise teórica e redação da versão original do manuscrito.

Prof. Dr. Tiago de Fraga Gomes: supervisão da pesquisa, validação teórica e revisão crítica do manuscrito.

### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram que não há conflito de interesses relacionados à realização deste estudo.

### **Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa**

Todos os dados analisados neste estudo estão incluídos neste artigo.

### **Declaração de uso de IA**

A ferramenta de inteligência artificial ChatGPT foi utilizada para auxiliar na revisão técnico-gramatical do texto e normalização de referências.

## REFERÊNCIAS

BIRMAN, Joel. O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2017. Disponível em: [https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2022/01/mal\\_estarsofrimento-e-sintoma-de-christian-dunker.pdf](https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2022/01/mal_estarsofrimento-e-sintoma-de-christian-dunker.pdf). Acesso em: 4 jan. 2026.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Original publicado em 1930).

LACAN, Jacques. O seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957–1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Disponível em: <https://www.traco-freudiano.org/tralacan/formacoesinconsciente/sem-14-5marco1958.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MILLER, Jacques-Alain. O Outro que não existe e seus comitês de ética. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/667509002/Miller-e-Laurent-O-Outroque-na-o-existe>. Acesso em: 20 jan. 2026.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.